

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

LEILÃO Transalvador disponibiliza mais de mil lotes de veículos

www.atarde.com.br/salvador

SUICÍDIO Levantamento inédito da SEI analisou padrões de vitimização de suicídio e identificou possíveis grupos de risco

Homens representam 78,5% dos casos no NE

Raul Spinasse / Ag. A TARDE

VITOR CASTRO*

Um estudo inédito elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) – divulgado em primeira mão pelo Jornal A TARDE – identificou que homens na região Nordeste representam 78,5% dos casos de suicídio, em maior número em idade entre 30 e 59 anos.

O estudo analisa grupos de homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. “O que a gente identificou é que homens têm uma participação mais elevada nos casos de suicídio”, ressaltou o economista da SEI, Jadson Santana.

A pesquisa, que considerou dados entre 1980 e 2016, analisou os padrões de vitimização de suicídio e teve a finalidade de identificar possíveis grupos de risco, além de auxiliar gestores públicos no desenvolvimento de ações para combater esse mal social.

Em todo o Nordeste, ocorreram 48,8 mil suicídios no período. O levantamento não divulgou dados específicos da Bahia, mas revelou aumento médio de 14,8% dos casos ao longo do período analisado.

O estudo se baseou em números compilados pela SEI, além de dados sobre óbitos disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do Datasus. Também foram utilizadas informações demográficas disponíveis tanto no site da SEI, quanto no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Nós utilizamos duas bases de dados diferentes: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) com base no CID-9 (classificação internacional de doenças) de 1980 a 1995 e o CID-10 para os anos de 1996 a 2016. Utilizamos estas informações para analisar as taxas de incidências por faixa etária e por gênero”, explicou o economista do órgão.

Evento

Visando a prevenção e redução dos números de casos

Homens têm uma participação mais elevada nos casos de suicídio, de acordo com pesquisa



“Não temos pessoal para dar conta da fila com 300 pessoas. A morte não espera, temos que atender imediatamente”

SORAYA CARVALHO, coord. Neps

de suicídio, ontem, aconteceu no Bairro da Paz, na sede do Programa Avançar, a inauguração da “Árvore da positividade”, que traz mensagens motivacionais para os quase 1.200 beneficiários que participam do projeto mensalmente.

“Entendemos que podemos, por meio dessa ação, passar uma mensagem para a comunidade de que estamos atentos ao bem-estar deles de maneira integral, enquanto seres biopsicossociais. Queremos que eles saiam

com que a saúde mental deles também nos importa”, conta Aline Camila, psicóloga que atua no projeto.

A psicóloga e psicanalista Soraya Carvalho, coordenadora do Núcleo de prevenção ao suicídio (Neps), vinculado à Secretária da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), destaca a importância de campanhas e ações. “Falar do assunto é legal, mas quando você oferta informação cria demanda de serviços. Não temos pessoal para dar conta. Estamos com fila de espera

de 300 pessoas. A morte não pode esperar, temos que atender imediatamente essas pessoas”.

A coordenadora lembra que o Neps é voltado exclusivamente ao atendimento de pessoas em risco grave de suicídio. “Enquanto não tivermos um centro de referência com uma equipe maior trabalhando, não vamos conseguir dar conta de toda essa demanda”, afirma.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

AVENIDA SÃO RAFAEL

Requalificação do Jardim Botânico deve durar 1 ano

BRUNO BRITO*

Uma ordem de serviço assinada, ontem, marcou o início das intervenções que acontecerão no Jardim Botânico, localizado na Avenida São Rafael, em São Marcos. Criado em 2002, o espaço passará por reformas e deve ser entregue em 12 meses.

O projeto da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF) possibilitará a ampliação da estrutura física atual e, oferecerá melhores condições ao herbário existente com um investimento no valor de 8 milhões de reais.

A intenção é ampliar o herbário, tornando-o um centro de referência na pesquisa da Mata Atlântica com capacidade para acomodar um grande número de espécies catalogadas. Serão construídas estruturas de caráter científico, voltadas ao estudo, manutenção e conservação.

O equipamento ganhará também um edifício principal com área total de 2.219,45 m², dividido em dois pavimentos, um subsolo e uma cobertura aberta a vi-

sitas. Haverá também um auditório para 50 pessoas e contará com dispositivos digitais voltados para a educação ambiental, além de recuperar as trilhas presentes no parque.

“O equipamento ganhará um auditório moderno, melhoraremos o herbário que serve de estudo para diversas pessoas. E os moradores aqui de São Marcos poderão utilizar estes espaços”, disse o vice-prefeito e secretário de Infraestrutura e Obras Públicas, Bruno Reis.

O prefeito ACM Neto chamou atenção para o fato de muitos moradores da cidade não saberem da existência do Jardim. “É impressionante muitas pessoas não saberem que temos um Jardim Botânico numa área de cerca de 160 mil m². A reforma abrirá espaços para que pesquisadores, jovens e crianças possam utilizar esse equipamento”.

O espaço fica sob responsabilidade da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis) e conta com cerca de 61 mil espécimes vegetais. O secretário,



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Pouco conhecido dos soteropolitanos, o equipamento foi criado em 2002

André Fraga, revelou que estudos realizados na reserva indicaram que a mata presente no Jardim está em estágio avançado de regeneração. “A nossa Mata Atlântica presente aqui no Jardim Botânico está muito parecida com o que tínhamos quando os portugueses chegaram aqui no Brasil”.

Segundo informações da Secis, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui convênio para pesquisa no Jardim. O secretário também revelou que a nascente presente no Jardim está bem preservada e reúne boas condições. Ele não revelou os números sobre as espécies em extinção

Área de 160 mil m² abriga 61 mil espécimes vegetais

presentes na área.

Com o projeto, a ideia é transformar a área em referência etnobotânica que é o estudo do papel das plantas em relação com a humanidade. De forma específica, o estudo terá foco nas relações entre a botânica e as religiões, em especial as de matriz africanas.

A presidente da Associação de Baniões de Acarajé (Abam), Rita Santos, vê a obra de requalificação como importante. “Para nós de religião de matriz africana, as folhas têm todo um significado. Há um ritual para colher essas folhas. Com isso, essa reforma é excelente. É respeito com a nossa cultura”.

Durante o processo de requalificação, o interveniente urbano Bel Borba irá fazer uma customização de um tanque já existente no local. “Será inspirada na vegetação, nas folhas. Vou fazer uma transformação nessa estrutura que já existe, sincronizando a estrutura com o corpo de vegetação”.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA